

Bispos debatem a Constituinte

Ivaldo Cavalcante

O novo Conselho Permanente da CNBB, integrado por 26 bispos e que está em Brasília, pela primeira vez, depois de eleito, é integrado por uma maioria esmagadora de bispos progressistas. Entre eles, os cardeais Aloisio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza e o cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo. Desde ontem, os 26 bispos estão reunidos e, entre os temas de debates estão previstos comunicados sobre a Constituinte e a situação sócio-política do Brasil.

Sob o comando de dom Luciano Mendes de Almeida, o Conselho Permanente, espécie de "quartel-general" da Igreja, é composto pelos três bispos da presidência, oito da Comissão Episcopal de Pastoral e 15 representantes dos regionais da Conferência dos Bispos do Brasil.

Entre os 26 integrantes, 15 são apontados como bispos progressistas, contra quatro conservadores. Estes últimos são o cardeal do Rio de Janeiro, dom Eugênio Salles, o arcebispo de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes seu auxiliar, dom Arnaldo Ribeiro e o bispo de Curitiba, D. Pedro Fédalto. Os demais bispos são grupo "moderado".

Organismos

Além dos bispos, o Conselho Permanente conta ainda com a participação de representantes dos 20 organismos nacionais vinculados à CNBB, entre eles, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Comissão Pastoral Operária (CPO). Todos estes organismos apresentam na reunião comunicados sobre os trabalhos junto às bases.

Desta reunião, o Conselho Permanente divulgará amanhã uma nota sobre a situação nacional. Ontem, o cardeal Arns, indagado sobre os trabalhos da Assembléia Constituinte, afirmou: "Ainda não vimos nada".